

## **REPRESENTAÇÕES RELIGIOSAS EM FEIRA DE SANTANA, BAHIA: O QUE APONTA O JORNAL FOLHA DO NORTE (1940-1970) SOBRE O ESPIRITISMO**

Chablik de Oliveira Morgado;

Bolsista FAPESB. Graduando em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, [chablik@hotmail.com](mailto:chablik@hotmail.com)

Orientadora: Suzi de Almeida Vasconcelos Barboni.

Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, [suziavbarboni@gmail.com](mailto:suziavbarboni@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Feira de Santana; Espiritismo; Folha do Norte.

### **INTRODUÇÃO**

A origem da cidade de Feira de Santana, Bahia, está atrelada a imagem da capela construída pelo casal de colonizadores portugueses Domingos Barbosa de Araújo e Ana Brandão em louvor a Nossa Senhora Santana – que a padroeira da cidade desde o século XVIII, quando ainda era uma sesmária do bandeirante, e o cristão novo, João Peixoto Viegas, marcando uma forte tradição católica que permanece no imaginário feirense (BATISTA; 1997). Oliveira (2000) e Andrade (1990) afirmam que o mito de fundação da cidade a partir desta capela é uma versão historiográfica que tem por objetivo “silenciar a participação de outros grupos sociais na estruturação da cidade”. Silva (2007), por sua vez, afirma que o campo religioso feirense foi hegemonicamente católico, porém outros grupos religiosos quebraram com tal hegemonia. Deste modo, o estudo acerca do Espiritismo em Feira de Santana é de fundamental importância para se perceber as relações existentes no campo religioso da feirense, uma vez que é um tema pouco estudado no tocante a História das Religiões local. Além disso, cabe destacar que refletir o estudo da relação entre imprensa e religião vai de encontro à visão que prima tanto pelas fortes tradições católicas quanto a que segue a dicotomia católicos-protestantes (fruto da recente produção historiográfica sobre a cidade).

Criado em 1909, o Jornal Folha do Norte era diário e teve uma vida prolongada dentro do cenário da imprensa feirense, apesar de sua atual tiragem semanal e baixa penetração social. O Jornal veio como um substituto *O Progresso*. Esse periódico serviu de muito tempo como veículo de propagação das ideologias da alta sociedade feirense difundindo seus valores. Apesar de não ser um periódico ligado a imprensa religiosa, ainda assim podemos perceber a presença da religião em suas páginas por meio de diversas formas, a exemplo dos anúncios dos horários missas. No que tange a riqueza de informações que o jornal Folha do Norte oferece, cabe salientar que a historiografia feirense, desde Rollie Poppino até os mais recentes trabalhos, tem encontrado uma fonte abundante neste periódico, principalmente, por sua longevidade que cobre todo o século XX e segue pelo XXI.

Sendo assim, o presente estudo teve o objetivo de analisar as representações acerca do Espiritismo apontadas pelo Jornal Folha do Norte, entre as décadas de 1940 e 1970, por entender este período como de grande modernização da cidade (OLIVEIRA, 2000; BATISTA, 1997), a implantação do primeiro curso superior de Jornalismo no Brasil (1948 em São Paulo), a descriminalização do Espiritismo; e, a consolidação desta religião, em âmbito nacional, especialmente na década de 1970 – por meio da figura do médium Chico Xavier.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente trabalho, de olhar qualitativo, apresenta dois momentos: num primeiro discutiu-se a produção acadêmica sobre história das religiões em Feira de Santana, por entender necessário analisar o conhecimento científico produzido sobre a história da cidade, tendo como base desta produção o Departamento de Ciências Humanas e Filosofia (DCHF), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Essa análise seguiu os seguintes passos: levantamento de obras acadêmicas (Trabalhos de Conclusão de Cursos, Monografias, Dissertações e Teses) que tratassem da história de Feira de Santana; em seguida, deste

conjunto, retirou-se um subconjunto formado pelas produções que tratavam de temas de âmbito religioso; e por fim, identificar e problematizar os principais campos temáticos abordados dentro da História das Religiões na cidade.

O segundo momento diz respeito à coleta de dados no Jornal Folha do Norte, dentro do recorte temporal proposto, disponíveis no Museu Casa do Sertão, de acesso público. A mídia escrita apresenta a vantagem em relação à mídia falada, de ser menos fragmentária e possuir uma temporalidade maior, produzindo efeitos de agendamento de temas publicamente importantes mais significativos (WOLF, 2001), sendo por isso admitido como fonte documental na pesquisa em História dentro dos pressupostos da Nova História. Assim, foram catalogados os exemplares que tivessem qualquer referência sobre religião; dentro deste tema, os grupos religiosos; o Espiritismo, de modo geral; e, como tema fundamental, Espiritismo em Feira de Santana. Em seguida, procurou discutir a representação que a “comunicação” (artigo, nota, textos, anúncios, entrevistas, entre outros) apontava acerca do Espiritismo, bem como o sujeito que empreendia isto no Jornal.

Uma vez organizados, todas as comunicações foram submetidas a uma análise de conteúdo voltada para uma descrição qualitativa do conteúdo através de uma “leitura flutuante” (adaptada) do material, ou seja, o primeiro contato do analista com os documentos em estudo, que visa a obter “impressões e orientações” a respeito dos mesmos (BARDIN, 1977). Nesta leitura foram pesquisados os seguintes aspectos: a) qual a concepção de Espiritismo veiculada para o leitor; b) o que continha a comunicação, destaques à matéria ou fato; c) qual o sentido e a motivação da comunicação; d) as novas informações ao leitor ou apenas a repetição do que já era conhecido; e) o autor e as fontes mencionadas na comunicação.

## RESULTADOS

No que diz respeito à produção acadêmica na área de História, do DCHF/UEFS, a História das Religiões em Feira de Santana é um dos principais campos temáticos estudados, sobretudo na graduação no Curso de Licenciatura em História – este, também, o principal centro de produção da história da cidade. No recorte analisado, um dos campos mais estudados é o Protestantismo, que comparado à produção à respeito dos outros grupos religiosos – modo como o campo religioso feirense é estudado – numericamente pequena.

A amostra analisada que conduziu a este resultado compreende 111 publicações ao total (1990-2010), porém, deve-se enfatizar que este número não corresponde ao universo de todos os trabalhos realizados sobre a história de Feira de Santana, devido a uma política pouco eficiente de receptação/catalogação no DCHF/UEFS destas pesquisas. Assim, foram catalogados 36 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), dos quais 15 tratam sobre algum grupo religioso. Deste modo, em números, a Graduação de História da UEFS, é uma importante fonte alimentadora sobre o conhecimento da história de Feira de Santana, seja em nos mais variados temas, seja no tocante a História das Religiões na cidade. No que tange às Especializações do DCHF (1990-2010), foram encontradas 12 monografias, oriundas do Curso de Teoria e Metodologia da História, das quais 02 tratam de grupos religiosos. Das monografias produzidas pelo Curso de História da Bahia, sendo 12 finalizadas, 3 referem-se à pesquisa sobre grupos religiosos. Já a Especialização em Geografia do Semi-árido Brasileiro, 6 monografias no total, mas nenhuma trata do assunto religião similar ao encontrado no Curso de Desenho, Registro e Memória Visual, com 5 produções monográficas no total mas nenhuma sobre religião. No que toca ao Mestrado em História, por meio do levantamento realizado, foram encontrados 17 trabalho sobre a história da cidade, sendo que 4 tratam de grupos religiosos protestantes. Deste modo, o diagnóstico que se tem é que a produção sobre as religiões no DCHF/UEFS ainda que pequena, possui uma posição confortável, pelo menos no cenário UEFS, uma vez que seu conjunto é maior do que temas específicos que dizem

respeito à história da cidade de Feira de Santana, como lutas sociais e questões étnicas. No ranking dos estudos sobre o campo religioso feirense do DCHF/UEFS, seguem os estudos sobre questões de gênero, pulverizados em outros campos da historiografia feirense, inclusive da História das Religiões na cidade.

A produção historiográfica acerca das religiões em Feira de Santana, no período estudado, é marcada por um recorte temporal vinculado a História Contemporânea e um novo olhar sobre o campo religioso feirense que dá visibilidade a grupos religiosos colocados à margem da História. No entanto, outros temas ainda são possíveis de serem pesquisados (e o momento pede isto) sobretudo pelo incremento do acesso as fontes históricas, principalmente, nos CEDOC/UEFS, e no Museu Casa do Sertão/UEFS.

No tocante ao Espiritismo em Feira de Santana, este estudo identificou cerca de 30 comunicações no Jornal Folha do Norte, no período estudado, os quais dizem respeito aos mais variados temas, a saber: a) âmbito doutrinário: incentivo à prática da caridade, reencarnação; b) anúncios: oferta de ajuda, pedido de ajuda para construção do Lar do irmão Velho; c) poético-literário: comunicações de Osvaldo Requião. Não foram encontradas comunicações sobre prisões ou notas policiais (Espiritismo era proibido pelo Código Penal); eventos doutrinários ou festivos; ataques; rivalizações religiosas. Destaca-se nas comunicações de cunho poético-literário, aquelas produzidas pelo promotor de justiça Osvaldo Pinheiro Requião, um dos representantes do Espiritismo na cidade, na época. A divulgação que este fará a respeito desta religião se dará de modo bastante ortodoxo, isto é, muito mais científico do que religioso, bem como destacando as apropriações pela religião em relação cristianismo. Para tanto, Osvaldo Requião utilizava o pseudônimo Alonso de Miraval e disto depreende-se que o Espiritismo, ao menos neste veículo de imprensa, tinha uma posição assegurada, estando presente na coluna semanal de Alonso de Miraval, (“A vol de l’oiseau” traduzindo do francês, o vôo do pássaro), na primeira página.

Ainda com este destaque centrado na figura do promotor, no entanto, não se pode perder de vistas a perseguição que o Espiritismo sofreu, principalmente, numa cidade cujo mito fundador tem raízes profundas na Religião Católica. A posição social de Osvaldo Requião, de promotor público, assegurou uma aparente tranquilidade para que o Espiritismo viesse à tona no Jornal e não fosse silenciado. Ressalte-se que os elementos que se imbuíu a representação desta religião nas comunicações no Jornal Folha do Norte deriva-se de temas caros aos espíritas, como a crença que Jesus foi um espírito superior encarnado e não Deus; mediunidade, nos diversos aspectos: as manifestações de efeitos físicos (materializações); a comunicação com seres desencarnados em geral, e, a prática receitista. Tal fato, talvez, tenha se dado devido ao ofício de Requião no Poder Judiciário, que ciente das restrições do Código Penal quanto às práticas espíritas, pôde escrever sobre um Espiritismo mais científico e menos polêmico, por assim dizer.

Um outro ponto de destaque é prática da caridade, mecanismo social utilizado por muitos grupos religiosos de matriz cristã, foi um meio de inserção e afirmação social do Espiritismo em Feira de Santana. Neste sentido, a identidade espírita feirense ratifica os pressupostos de Allan Kardec, ou seja, uma matriz cristã e a incorporação das práticas do Cristianismo primitivo (caridade, auxílio aos pobres, humildade, etc). Um anúncio de 1940 oferecendo auxílio à distância dentro da prática de cura é amplamente divulgado no Jornal, evidenciando também a comunicação entre espíritas feirenses e cariocas. Tal fato pode ser compreendido levando em conta que a cidade de Feira de Santana, segundo Freitas (1998, p.108), “(...) surge com base no comércio e é como expressão deste que é definido o seu espaço urbano. Sendo assim, Feira de Santana definiu-se historicamente pela sua condição de entroncamento rodoviário (...)”. Assim, a comunicação e o trânsito de pessoas de diferentes regiões para a cidade podem ser levados em conta. Além disso, que tais anúncios eram uma fonte de renda do Jornal, bem como assinaturas e venda de exemplares avulsos, evocando

assim as razões econômicas para veiculação destas notícias, falando mais alto que as divergências religiosas.

Ainda que conflitos religiosos e episódios de intolerância na cidade não possam ser negados (ARAÚJO, 2009; SANTOS, 2010), o Espiritismo não se estabelece somente de forma conflituosa com as outras religiões. Todavia, este parece ter sido representado socialmente de modo a se esquivar de conflitos com outras religiões. Destaca-se a coluna de Osvaldo Requião, na primeira página do Jornal Folha do Norte, que não fazia ataques ou constrangimentos. Resumindo as estratégias de ação de Osvaldo Requião na imprensa e o papel que desempenhou, pode-se definir sua atuação em três frentes simultâneas: a) a divulgador do Espiritismo científico, cumprindo um papel de mediatização sociocultural via Jornal Folha do Norte conduzindo a uma legitimação/aceitação do Espiritismo na cidade; b) a de acomodação, voltado para um equilíbrio entre sua formação acadêmica de advogado (promotor público), portanto conhecedor do Código Penal e suas convicções religiosas; e por fim, c) há a atuação na informação doutrinária propriamente dita, dentro dos Centros Espíritas da cidade. Esse último aspecto, o mais relevante assumido, e, ao que parece, ideologicamente como formador de novos espíritas. Estudos adicionais deverão aprofundar esta hipótese.

Em Feira de Santana, o papel da mídia impressa estudada sobre o Espiritismo tende a cumprir uma mera função informativa, com expressos sistema de valores destacadamente cristãos (caridade) associados. No entanto, esta não é uma narrativa do Jornal, mas a que este permitiu veicular, escrita por Osvaldo Requião. Pequenas notícias e informes aparecem numa caixa de texto, mas se restringindo a anúncios.

A pesquisa aqui resumida traz um quadro referencial a ser utilizado para análises mais aprofundadas sobre o Espiritismo, tema hoje de muito interesse geral. Possivelmente isso se deve aos recentes avanços dos direitos do grupo religioso, respaldados pelo esforço de vários atores sociais para a conscientização da sociedade a respeito do caráter cristão do Espiritismo, a popularização da figura de Chico Xavier (especialmente, pós-morte) e a presença de religiosos espíritas e simpatizantes em altos cargos administrativos e mídia.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Celeste Pacheco de. **Origens do povoamento de Feira de Santana: um estudo de história colonial**. Salvador: UFBA, 1990.
- ARAÚJO, José Fernando Souza. **“Os espíritos chegam a Feira”**: formação do Espiritismo em Feira de Santana, 1936 – 1961. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual de Feira de Santana, 2009.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70. 1977
- BARROS, José D’Assunção. **O campo da história**: especialidades e abordagens. 4<sup>a</sup> ed. Petrópolis, RJ; Vozes, 2004.
- BATISTA, Silvana Maria. **Conflito e comunhão na festa da padroeira em Feira de Santana (1930-1950)**. Feira de Santana: UEFS, 1997.
- FREITAS, Nacelice Barbosa. **Urbanização em Feira de Santana**: influência da industrialização (1970-1996). Salvador. Dissertação de Mestrado. UFBA, Salvador, 1998.
- OLIVEIRA, Clovis Frederico Ramaiana Moraes. **De Empório à Princesa do Sertão**: utopias civilizadoras em Feira de Santana (1893-1937). Dissertação Mestrado em História. FFCH/UFBA, Salvador, 2000.
- SANTOS, Elane Ribeiro dos. **Espíritas e batistas em Feira de Santana (1940-1980)**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual de Feira de Santana, 2010.
- SILVA, Elizete da. **Protestantismo ecumênico e a realidade brasileira**. Feira de Santana: UEFS. Trabalho de professor (a) Pleno, 2007.
- WOLF, M. *Teorias da comunicação*. Editorial Presença, Lisboa, 2001.